



INTERVALO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
Marcelo Mattos Araujo Secretário de Estado da Cultura
Renata Bittencourt Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Alexandre Spadafora
Conselho de Administração Alcely Aparecida Araújo
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
Lucília Guerra
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Raquel Cintra Fayad
Virginia Bartolone Miranda

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Deise Juliana de Oliveira Voigt

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Deise Juliana de Oliveira Voigt
Mtb 30.803

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro
Fotógrafo Kazuo Watanabe

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatorio.de.tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

No mês dedicado à música, Conservatório de Tatuí recebe 140 apresentações gratuitas
Concertos variados são apresentados dentro da Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto, de 21 a 28 de novembro, 4

Lembranças e serestas são temas de recitais de canto lírico
Débora Campagna apresenta-se dia 23 e Alexandre Antunes, dia 25; ambos têm entrada franca, 6

Jose de la Cruz apresenta seleção de árias, dia 21
Recital marca conclusão de aperfeiçoamento em canto lírico, 8

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí encerra temporada dia 21
Último concerto deste ano traz 'Assim Falou Zarathustra', de Richard Strauss, 10

'Dia da Música' é celebrado com dois espetáculos no Conservatório de Tatuí
Recital de Piano com Felipe de Souza e concerto do Grupo de Choro serão no teatro Procópio Ferreira, 12

Três alunos de violão clássico apresentam-se em recital, dia 25
Apresentação marca conclusão de curso em aperfeiçoamento em violão, com entrada franca, 14

Canções alemãs e francesas são destaques em recital de canto
Robson Branco da Conceição faz apresentação de curso de aperfeiçoamento no próximo dia 26, 16

Baterista do Djavan ministra workshop no Conservatório de Tatuí
Aula técnica também incluirá palestra de Maurício Odery, 18

Júlio Moura recebe convidados para espetáculo de formatura
'Registro da ideia. Fragmento da alma.' marca conclusão de curso em canto popular, 20

Soprano Nathielle Rodrigues apresenta-se em recital, dia 5
Recital marca conclusão de curso em canto lírico e tem entrada franca, a partir das 19h, 22

'Um brinde à ópera!' é atração gratuita no Salão Villa-Lobos (06/12)
Série de convidados especiais apresenta-se junto à aluna Paula Psillakis, 24

Soprano Bruna Gavioli apresenta-se em recital, dia 9 de dezembro
Aluna de canto lírico faz recital gratuito de conclusão de curso no Salão Villa-Lobos, 26

'Tuba Brasilis' é atração no Conservatório de Tatuí
Recital de Albert Khattar e Míriam Braga tem entrada franca na segunda-feira, 14, 28

Eduardo Moura faz recital de formatura em bateria, dia 14
Apresentação marca encerramento do curso na área de MPB&Jazz e terá entrada franca, 30

Mostra reúne 10 espetáculos de teatro no Conservatório de Tatuí
Apresentações de alunos do setor de artes cênicas serão de 3 a 6 de dezembro, com entrada franca, 32

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo programa série de apresentações em dezembro
Concertos da Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto e ação especial marcam encerramento do ano letivo, 34

Setor de Educação Musical organiza mostras especiais em dezembro
Três musicais estão agendados para os dias 8, 9 e 10 de dezembro; curso de educadores fará apresentação resultados, 36

'Matiné Lírica' é atração gratuita na manhã do domingo, 29
Apresentação reúne alunos do setor de canto lírico no teatro Procópio Ferreira, 38

Notas, 39

A Apreciação Musical no decurso da História da Música Ocidental, por Prof^a Dr^a Lúgia Nassif Conti, 40

No mês dedicado à música, Conservatório de Tatuí recebe 140 apresentações gratuitas

Concertos variados são apresentados dentro da Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto, de 21 a 28 de novembro

O mês de novembro é especialmente dedicado à música pelo Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A programação da instituição é marcada por apresentações dos mais variados estilos e com grupos das mais diferentes formações. A celebração acontece neste mês por conta da comemoração do Dia da Música, que ocorre em 22 de novembro, data dedicada à Santa Cecília, padroeira dos músicos. Entre os dias 21 e 28, dois dos principais eventos da instituição serão realizados: a Semana de Música de Câmara e Semana de Prática de Conjunto. Juntos, os eventos somam 140 apresentações. São duos, trios, quartetos, quintetos e grupos exclusivamente formado por alunos da escola. Todas as apresentações serão gratuitas e ocorrem em dois espaços diferentes, entre 9h e 20h30.

A Semana de Música de Câmara é realizada quatro vezes ao ano e, nela, os alunos que participam da disciplina de música de câmara, obrigatória na instituição, mostram os resultados do aprendizado por meio de apresentações públicas. Nelas, eles também são avaliados

por uma banca de professores. A previsão é de 120 grupos desta formação apresentem-se no período de 23 a 27 de novembro – segunda a sexta-feira -, às 9h, 11h, 14h e 16h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). Nesta edição, além das apresentações dos alunos, a Semana de Música de Câmara contará com convidados especiais. Serão seis apresentações que serão realizadas no mesmo período, às 19h.

No dia 23, segunda-feira, o duo convidado é o “Qualquer Nota”, formado por Fernando Palloni e Wender Campi, com participação especial do professor Gerson Brandino. O duo apresentará o espetáculo “Catando Milho”, formado por composições clássicas que serão apresentadas de forma bastante divertida.

Na terça-feira, 24, o Duo Favoriti, formado pelas violonistas Patricia Nogueira e Dagma Eid, apresenta obras de J. G. Mertz, M. Giuliani, A. Diabelli, F. Sor, F. Carulli, P. I. Tchaikovsky e M. Castelnuovo-Tedesco.

Na quarta-feira, 25, é a atração são dois grupos especialmente convidados, da Unicamp (Universidade de Campinas). Na primeira parte, apresenta-se o trio Prisma, coordenado por Lars Hoefs e formado pela violinista Isabella Carvalho, violoncelista Ana Clara Ferreira Alves e pela pianista Viviane Sayão. Após a apresentação do trio, é a vez do Unicamp Cello Ensemble, também coordenado por Hoefs e que privilegia compositores

latino-americanos, com especial ênfase à música de Villa-Lobos. Na quinta-feira, 26, o destaque será o Quarteto Sorocaba, formado por Abner Antunes e Deivid Ortolano (violino), José Carlos Netto (viola) e Jefferson Perez (violoncelo). O quarteto é formado por músicos sorocabanos que atuam nas Orquestras Sinfônicas de Sorocaba e do Conservatório de Tatuí sendo que, em 2015, foi selecionado para participação no Arianna Chamber Music Festival, nos Estados Unidos, onde realizou uma série de concertos. Na sexta-feira, 27, o Tromba-Bones, quarteto de trombones criado para oferecer vivência em música erudita e música popular a seus integrantes faz apresentação especial.

Concertos

Pela Semana de Prática de Conjunto, serão realizados 15 concertos, de 23 grupos, envolvendo cerca de 600 alunos da instituição. As apresentações, todas gratuitas, vão de 21 a 28 de novembro, em diferentes horários, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415). A abertura da Semana de Prática de Conjunto será no sábado, 21h, às 11h, com apresentação das Orquestras de Cordas Infantil e Infantojuvenil, sob regência de Eduardo Augusto e Daniel Lazala. Na segunda-feira, 23, serão realizadas três apresentações: às 18h, do Grupo de Performance Histórica Jovem, coordenado por Débora Ribeiro; às 19h, das Bandas Infantil e Infantojuvenil,

dirigidas por Marco Antonio Almeida Junior; e às 20h30, da Banda Sinfônica Jovem, sob regência de José Antonio Pereira. Na terça-feira, 24, serão quatro apresentações, de seis grupos. Às 14h, apresenta-se o Grupo de Choro Jovem (coordenado por Altino Toledo), às 16h, é a vez da Jazz Combo Jovem e Big Band Jovem, dirigidas por Paulo Flores e Joseval Paes; às 19h, é a vez do Coro Infantil, de Miriam Cândido; e, às 20h30, dividem o palco o Coro Sinfônico Jovem e Coro de Câmara, regidos por Cibele Sabioni.

Na quarta-feira, 25, serão duas apresentações: às 19h, do Ensemble de Performance Histórica, coordenado por João Guilherme Figueiredo; e, às 20h30, a Orquestra Sinfônica Jovem, regida por Juliano de Arruda Campos.

Na quinta-feira, 26, a atração serão as Cameratas Infantojuvenil, Juvenil e Jovem de Violões, da maestrina Márcia Braga (19h), e o Grupo de Saxofones e Conjunto de Metais, de Marcos Pedroso e Edmilson Baía (20h30).

Na sexta-feira, 27, apresentam-se o Grupo de Percussão Jovem, dirigido por Aginaldo Silva (às 14h); e a Camerata Jovem de Cordas e a Camerata de Violoncelos, coordenadas pelos professores Elen Ramos Pires e Tulio Pires, às 20h30.

O encerramento das apresentações será às 11h do sábado, 28, com a Orquestra de Cordas Juvenil, sob regência de Dario Sotelo.

SERVIÇO

Semana de Música de Câmara e Semana de Prática de Conjunto

Quando: 21 a 28 de novembro de 2015

Vários horários

Local: Salão Villa-Lobos e Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Entrada franca

Lembranças e serestas são temas de recitais de canto lírico



Débora Campagna apresenta-se dia 23 e Alexandre Antunes, dia 25; ambos têm entrada franca

Dois alunos do setor de canto lírico do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, fazem nos próximos dias 23 (segunda-feira) e 25 (quarta-feira) recitais de conclusão de aperfeiçoamento. Ambos os recitais são gratuitos e serão realizados a partir das 18h no Auditório da Unidade II (rua São Bento, 808).

Na segunda, 23, apresenta-se a soprano Débora Gonçalves Campagna apresenta o recital com o tema “Vida, Passagens e lembranças” na Canção de Câmara dos compositores Robert Schumann, Henri Duparc, Camargo Guarnieri e Peter Warlok. Poemas de Chamisso, L’Égru, Lisle,

Baudelaire, Guilherme de Almeida, Suzanna de Campos e Shakespeare. Ela fará apresentação acompanhada dos pianistas Dayane Rodrigues e Leonardo Maldonado, com participação de Bruna Gavioli como narradora. A professora responsável pelo recital é Marilane Bousquet e a coordenação é de Cristine Bello Guse.

Débora iniciou seus estudos de Canto Lírico no Conservatório de Tatuí em 2007, sendo aluna das professoras Suely Freitas, Cristine Bello Guse e Marilane Bousquet, tendo concluído o curso em 2014. Foi bolsista do Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí e participou de vários masterclasses, com nomes

renomados da cena lírica internacional.

Na quarta-feira, 25, Alexandre Antunes apresenta recital inteiramente composto por Serestas, de Heitor Villa-Lobos. Ela faz apresentação acompanhado da pianista Lilian Graziella de Oliveira e tendo Cristine Bello Guse como professora responsável e coordenadora. Antunes apresenta, ao todo, 11 serestas. Antunes iniciou seus estudos musicais no Conservatório “Davino Tardelli da Silva” em Piedade, tendo ingressado em 2007 no Conservatório de Tatuí. Desde 2009 integra o Coro do Conservatório de Tatuí. Este é o segundo aperfeiçoamento concluído por ele na instituição.

SERVIÇO

Recitais de Canto Lírico

Quando: Segunda-feira . 23 de novembro de 2015. 18h00 . DÉBORA CAMPAGNA, soprano

Quando: Quarta-feira . 25 de novembro de 2015. 18h00 . ALEXANDRE ANTUNES, tenor

Local: Auditório da Unidade II – Rua São Bento, 808 - Tatuí

Entrada franca

Jose de la Cruz apresenta seleção de árias, dia 21

Recital marca conclusão de aperfeiçoamento em canto lírico

O barítono José Fernando Benito de la Cruz, aluno do setor de canto lírico do Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta-se em recital gratuito no sábado, 21 de novembro. O recital será a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (à rua São Bento, 415), com entrada franca.

A apresentação visa a apresentar os resultados dos estudos do aluno no curso de aperfeiçoamento em canto lírico, concluído neste ano. O programa é uma seleção de árias do repertório operístico dos séculos VIII e XIX para voz de barítono. Foram escolhidas as árias Bela siccome um angelo – Don Pasquale, Donizetti; Di Provenza il mar – La Traviata, Verdi; Non più andrai – Le Nozze di Figaro, Mozart; Avant de quitter ces lieux – Faust, Gounod; Au fond du temple saint – Les Pêcheurs de Perles, Bizet; Madamina! Il catalogo è questo – Don Giovanni, Mozart; Ay! Mare del alma mia – El Puñado de Rosas, Chapi; e Aprite um po' quegl' occhi – Le nozze di Figaro, Mozart.

No recital, José Fernando Benito De la Cruz será acompanhado ao piano por Dayane Rodrigues. Haverá participações especiais do tenor Josué Costa e das sopranos Ana Laura Theotônio e Milagros Quiñonez. A professora responsável pelo recital é Marilane Bousquet e a coordenação é de Cristine Bello Guse.

José Fernando Benito De la Cruz nasceu em Lima (Perú) e iniciou seus estudos musicais aos oito anos de idade. Posteriormente ingressou

ao Conservatório Nacional de Lima, onde estudou violoncelo, pedagogia musical, técnica vocal e integrou alguns conjuntos vocais, entre eles o Coro Sinfônico e o Coro Masculino do Conservatório. Integrou também outros grupos vocais na cidade de Lima, com longa experiência em repertório vocal e instrumental. Desenvolveu e aperfeiçoou seus estudos no Conservatório de Tatuí, nas áreas de regência e canto lírico. Aperfeiçoou seus estudos de regência instrumental, sob orientação do maestro Dario Sotelo. Ingressou no curso de canto lírico, tendo como orientadora a professora Damares Matheus e posteriormente a professora Marilane Bousquet, que o orientou até a conclusão do curso e no aperfeiçoamento. Integrou o Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí, sob a regência do maestro Fausto Cadmo, tendo participado da montagem da ópera “Dido e Eneas”, “Elixir de amor”, e de inúmeros concertos, encontro de corais e de masterclasses de canto lírico e em eventos organizados em semanas especiais pela instituição.



SERVIÇO

Recital de Canto Lírico - José Fernando Benito de la Cruz
Dayane Rodrigues, piano
Josué Costa, Ana Laura Theotônio e Milagros Quiñonez, participações especiais
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação
Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 - Tatuí
Entrada franca

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí encerra temporada dia 21

*Último concerto deste ano traz ‘Assim Falou Zarathustra’,
de Richard Strauss*

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, faz no próximo sábado, dia 21 de novembro, o último concerto da temporada deste ano. A apresentação será a partir das 20h30, no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com ingressos vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada). A regência é de Dario Sotelo. No programa está o poema sinfônico de Richard Strauss, com transcrição para Banda de Mark Hinsdley, sobre o livro de Friedrich Nietzsche, “Assim Falou Zarathustra”. O livro influenciou significativamente o mundo moderno.

O compositor e regente Richard Strauss viveu, ao longo de sua carreira, um dos períodos mais caóticos do mundo (politicamente, socialmente e culturalmente falando). Mesmo não sendo um anti-semita, o compositor chegou a se envolver indiretamente com o nazismo no momento em que ele aceitou o cargo para presidente da “Câmara musical de Reich”, mas em pouco tempo foi demitido por Goebels (ministro do povo e de propaganda nazista), pois deixou o nome do libretista judeu nos cartazes de divulgação de uma de suas óperas.

Na década de 1880, Strauss teve a oportunidade de conhecer, através dos Poemas Sinfônicos de Liszt, uma nova maneira de ligar



a música com a literatura (música programática). O Poema Sinfônico tenta expressar musicalmente o que o poeta tentou expressar na literatura. Apaixonado por esse estilo, Strauss passou os anos seguintes empenhado em compor músicas com base em obras literárias. Assim Falou Zaratustra de Nietzsche é uma grande obra filosófica que condena a moralidade do cristianismo e a realidade da sociedade anunciando o supra-homem, que é considerado alguém superior, capaz de colocar-se acima dos outros e criar seus próprios valores. A história se trata de Zaratustra, um sábio que aos 30 anos resolveu se isolar durante quase 10 anos nas montanhas

até que em uma manhã ensolarada ele resolveu sair de casa para compartilhar a sua sabedoria com a humanidade. Essa obra de Nietzsche foi homenageada por vários outros compositores como, por exemplo, Gustav Mahler (Existe parte do texto de Zaratustra na sua sinfonia nº3) e Frederick Delius (Missa da Vida). A figura de Zaratustra também chegou a ser utilizado por Jean-Philippe Rameau (diversas óperas). Assim Falou Zaratustra de Strauss é uma homenagem à obra de Nietzsche formada por apenas um grande movimento ininterrupto, porém dividido em nove pequenas sessões, cada uma delas com o nome de um capítulo do livro de Nietzsche.

Apesar da sua genialidade, a obra de Strauss foi moralmente questionada devido ao tema escolhido (já que as ideias do Supra-homem de Nietzsche serviram como base para a filosofia nazista).

No mesmo concerto será apresentada a obra Concerto para Banda “Flor de Azahar”, de Gregory Fritze, em cinco movimentos.

A apresentação contará com a participação do corpo de músicos do grupo, além de convidados especiais entre professores e alunos do Conservatório de Tatuí.

A Banda Sinfônica encerra o ano artístico com 16 concertos realizados em Tatuí e Campos do Jordão.

SERVIÇO

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regente

Quando: 21 de novembro de 2015 . Sábado . 20h30

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 - Tatuí

‘Dia da Música’ é celebrado com dois espetáculos no Conservatório de Tatuí

Recital de Piano com Felipe de Souza e concerto do Grupo de Choro serão no teatro Procópio Ferreira

O Dia Nacional da Música, celebrado no próximo 22 de novembro, será comemorado com duas atrações especiais no Conservatório de Tatuí, instituição do Governo de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. Um recital de piano acontece a partir das 11h e um concerto de choro será às 20h30. Ambas as atrações ocorrerão no teatro Procópio Ferreira, à rua São Bento, 415.

Às 11h, com entrada franca, o pianista Felipe de Souza faz o recital “Prata da Casa”. Formado pelo Conservatório de Tatuí, Felipe apresentará obras de J.S. Bach (“Prelúdio e Fuga em Lá menor”), F. Chopin (“Estudo Op. 25 N° 11”), A. Scriabin (“Preludio Op. 11 N° 11” e “Sonata n. 4 Op. 30”) e L. v. Beethoven (“Sonata Op. 90” e “Sonata Op. 31, N° 3”).

Sorocabano, Felipe é formado pelo Conservatório de Tatuí, na classe da professora Cristiane Bloes. Desde 2013 estuda com Ney Fialkow, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obteve 14 premiações em concursos de piano de abrangência nacional, sendo cinco primeiros lugares, entre eles nos concursos Edna Bassetti



Habith, em 2014, Maestro Spartaco Rossi (Tatuí), e Souza Lima (São Paulo). Apresentou-se em recitais em Porto Alegre, Tatuí, São Paulo, Rio de Janeiro, e Eger (Hungria). Em 2012, sob a regência de Juliano de Arruda, tocou o Concerto No. 3 de Beethoven, com a Orquestra Jovem do Conservatório de Tatuí.

Já às 20h30, o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, coordenado por Alexandre Bauab Junior, faz concerto com ingressos vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada). A apresentação marca o

encerramento da 55ª Semana da Música, o mais longo evento do Conservatório de Tatuí.

No programa, estão obras consideradas clássicas do gênero choro, como Soluçando (Candinho do Trombone), Sedutor (Pixinguinha), Saracoteando (Jacob do Bandolim), Bons Tempos (Esmeraldino Salles), Saia Dessa (Esmeraldino Salles), No Mundo Da Lua (Esmeraldino Salles & O. Colagrande), Urubatan (Pixinguinha), Ele e Eu (Pixinguinha), Siri Tá no Pau (Miguel A. de Vasconcelos),

A Cesar o que é de Cesar (Bonfiglio de Oliveira), Quanto Dói uma Saudade (Garoto), Saudades do Guará (Bonfiglio de Oliveira), Numa Seresta (Luiz Americano) e Tico-Tico no Fubá (Zequinha de Abreu).

A apresentação marca o encerramento da 55ª Semana da Música, o mais longo evento do Conservatório de Tatuí organizado como mostra de resultados de estudos ao longo do ano. O objetivo é destacar o Dia Nacional da Música – celebrado em 22 de novembro – e lembrar a importância da música.



SERVIÇO

Felipe Souza, piano

Quando: 22/11, domingo, 11h00

Entrada franca

Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí

Alexandre Bauab Junior, coordenação

Quando: 22/11, domingo, 20h30

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 - Tatuí

Três alunos de violão clássico apresentam-se em recital, dia 25

Apresentação marca conclusão de curso em aperfeiçoamento em violão, com entrada franca

Três alunos do setor de violão clássico apresentam-se em recital de conclusão de curso de aperfeiçoamento no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação será na quarta-feira, 25, a partir das 14h, com entrada franca no auditório da Unidade II (rua São Bento, 808).

Sob orientação de Edson Lopes e coordenação de Adriano Paes, Felipe Reis, Gabriel Nicoletti e David Fernando Gomes Filho fazem apresentações sequenciais como forma de apresentar publicamente o resultado dos estudos durante o semestre.

O violonista David será o primeiro a se apresentar. Ele elegeu obras de Fernando Sor (“Minueto n. 4 em ré Maior”) e Johann Sebastian Bach (“Chacona”, com transcrição de Andrés Segovia). Em seguida, apresenta-se Gabriel Nicoletti, com obras de Francisco Tárrega (“Recuerdos de la Alhambra”), Isaac Albéniz (“Asturias”, da Suite Española) e Marco Pereira (“Bate-Coxa”).



Felipe Reis fecha o recital com obras de J. S. Bach (“Prelude et Presto”), N. Coste (“Les Soirées D'Auteuil”) e F. Sor (“Tema com variações sobre a Flauta Mágica Op. 9”).

Gabriel Nicoletti iniciou seus estudos de música erudita em outubro de 2008 na escola de música Hugo Belézia, com o professor Alex Oliveira, e no segundo semestre de 2013 ingressou no Conservatório de

Tatuí, onde fez aula Marcia Braga e Edson Lopes. Nesse período recebeu orientações de técnicas e interpretação com de Geraldo Ribeiro e Patrícia Nogueira e foi classificado em terceiro lugar no IV Concurso Interno de Violão Clássico do Conservatório de Tatuí. Atualmente é bolsista e integrante da Camerata de Violões dos Professores de Tatuí e do Quarteto Paulista de Violões. É professor do Projeto Guri.

Felipe Reis iniciou seus estudos aos dez anos, com orientação do professor Plínio, tendo ingressado em seguida no Conservatório de Tatuí, tendo aulas com Ana Maria, Márcia Braga, Angela Muner e Edson Lopes. Participou de diversos masterclass com violonistas renomados. Desde 2015 integra a Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí como bolsista.

SERVIÇO


Recital de Conclusão de Curso de Violão (Aperfeiçoamento)
Felipe Reis, Gabriel Nicolletti e David Fernando Gomes
Quando: 25/11, quarta-feira, 14h
Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 808 – Centro - Tatuí
Informações: (15) 3205-8444
Entrada franca

Canções alemãs e francesas são destaques em recital de canto

Robson Branco da Conceição faz apresentação de curso de aperfeiçoamento no próximo dia 26

O tenor Robson Branco da Conceição apresenta-se em recital de conclusão de aperfeiçoamento em canto lírico no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação será na quinta-feira, 26, às 18h, com entrada franca no Auditório da Unidade II (rua São Banto, 808). Com orientação da professora Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, Robeson Branco apresenta o recital "Canções alemãs e Canções francesas do século XIX ao início do século XX dos compositores Schumann, Schubert, Brahms, Debussy, Fauré, Duparc, Frank e Gounod, com poemas de Groth, Mosen, Heine, Goethe, Bourget e E. David". Ele será acompanhado ao piano por Dayane Rodrigues.

Robson Branco é formado em canto lírico pelo Conservatório de Tatuí, com aperfeiçoamento em árias do repertório barroco, tendo como orientadora desde 2009 a profa. Marilane Bousquet. É técnico em instrumentação musical, modalidade canto, pela Etec de Artes de São Paulo "Centro Paula Souza" em parceria com o Conservatório de Tatuí.



Durante seu tempo de estudo no Conservatório participou de três óperas: “Dido e Enéas” (Henry Purcell), “Orfeu no Inferno” (Offenbach) e “Orfeu e Euridice” (Gluck). Participou de cursos e festivais para especialização, como o Festival de canto coral e vários festivais de canto lírico, realizados no Conservatório de Tatuí. Também do Festival de Música Antiga e Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora (2013) e Festival Internacional de Campos do Jordão (2015), participando de ensaios com o maestro Carlos Aransay/Espanha. Participou de masterclass com renomados professores, entre eles Chico Campos, Marília Vargas, Martha Herr, Andréia Kaiser, Paulo Szot e outros. Participou da temporada junto ao coro da OSESP e ao coro de Weimar (Alemanha) em Setembro de 2015 (Gürre-lieder, Schoenberg). Aluno do curso de licenciatura em música pela Universidade de São Carlos (UFSCAR) desde 2010, já tem atuado na área de educação musical com crianças, jovens e adultos. Foi aluno bolsista do Conservatório durante todo o seu período de estudo (2007-2013, 2015), tendo efetiva atuação como coralista e solista junto ao Coro do Conservatório de Tatuí em obras como: Messias (Handel); Missa em Cm, Requiem, Vésperas Solenes KV 339 (Mozart); A Criação (Haydn); Glória (Vivaldi); Cantata Nº 142 (Bach); Requiem (Cherubini); Requiem (Faurè); Oratório de Natal (Saint-Saëns); e outras.

SERVIÇO

Recital de Canto Lírico – Robson Branco
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: Quinta-feira . 26 de novembro de 2015. 18h00
Local: Auditório da Unidade II – Rua São Bento, 808 – Tatuí
Entrada franca

Baterista do Djavan ministra workshop no Conservatório de Tatuí

Aula técnica também incluirá palestra de Mauricio Odery

O Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, recebe no próximo dia 30, segunda-feira, o baterista Carlos Bala. O músico, que atua na banda do cantor Djavan, ministra aula técnica a partir das 15h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). A entrada é franca a alunos e professores da instituição. Outros interessados podem participar desde que apresentem 1kg de alimento não-perecível.

Além da aula técnica de Carlos Bala, o evento incluirá a palestra “História da Odery”, com Maurício Odery.

Carlos Alberto Vieira Gomes – Carlos Bala, alagoano que conheceu a bateria com o irmão na infância. Ao longo de sua carreira, Bala tocou com diversos nomes da MPB, Chico Buarque, Caetano, Gal, Maria Bethânia. São 45 anos de carreira compondo bandas de renome. Atualmente, ele integra a banda do cantor Djavan, da qual fez parte nos anos 90 por mais de dez anos.

“O workshop é musical mas mais que isso, é um workshop da vida de um grande músico brasileiro que passando por altos e baixos conseguiu se manter firme e humilde em uma carreira sólida”, afirma a



assessoria do artista. Maurício Odery, filho do empresário Odery Cunha, era guitarrista e estudava economia no início dos anos 90 quando seu pai resolveu começar a fabricar baterias. A ideia vista como loucura para a família deu certo. Após alguns meses, ele resolveu ajudar o pai na empreitada e organizar a parte administrativa, vendas e marketing da empresa. De lá pra cá, o crescimento da Odery superou qualquer expectativa, em um mercado difícil como o da música, em um país instável como o Brasil.



SERVIÇO

Workshop com Carlos Bala
Palestra “História da Odery”, com Maurício Odery
Data: 30 de novembro de 2015 . 15h00
Local: São Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Tatuí
Entrada franca a alunos e professores do Conservatório de Tatuí



intervalo:

Júlio Moura recebe convidados para espetáculo de formatura



O aluno Júlio Moura recebe no próximo dia 1º de dezembro (terça-feira) uma série de convidados especiais para o espetáculo “Registro da ideia. Fragmento da alma.” O espetáculo marca a conclusão de curso do aluno em canto, na área de MPB & Jazz do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação será no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), a partir das 19h, com entrada franca. A orientação é da professora Andrea dos Guimarães e a coordenação, de Érica Masson.

“O espetáculo propõe inicialmente uma reflexão sobre a origem das ideias e a nossa relação com elas. Em seguida, a apresentação de uma pequena história. Posto este cenário, a música aparece

‘Registro da ideia. Fragmento da alma.’ marca conclusão de curso em canto popular

como protagonista. O desenrolar de pequenos acontecimentos entre uma canção e outra dá continuidade ao enredo proposto”, afirma o aluno. Natural de Sorocaba, Júlio teve na bateria seu primeiro contato com a música, instrumento que estudou dos 14 aos 18 anos (2000-2004). Fez aulas particulares e também no Conservatório João Baptista Julião, em Sorocaba. Fez parte de alguns grupos de rock e gravou seu primeiro disco, em cinco faixas, como baterista e compositor (letra/melodia). Em 2009, foi convidado a participar da banda Mariamadame, onde permanece até hoje. Com o grupo, se apresentou em algumas unidades do SESC/SP (Piracicaba, Bauru, São José do Rio Preto, Sorocaba) e também em festivais, casas de show e bares de todo o Estado de SP (São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto entre outras), além de duas turnês pelo Paraná e participação em festival do SESC/PR. Dividiu

o palco com Bocato, Fernando Anitelli (O Teatro Mágico) e Pedro Viáfara (5 a seco), e fez abertura para nomes como Jair Rodrigues, Moraes Moreira, Clube do balanço, Trio Virgulino, Nando Reis, Pitty e Paralamas do Sucesso. Em 2010, ingressou no Conservatório de Tatuí no curso de canto MPB/JAZZ. Teve aulas com Beto Correa, Sérgio Frigério, Érica Masson, Marcelo Silva, Maria Antonia Negrão, César Valezin, Tânia Tonus, Alberto Bento Dias, Rodrigo Marinônio, Rodrigo Braz, Rodrigo Moura, Ed Fogaça, Heverton Silveira, Paulo Signori, Fábio Gouvea, Fábio Leal, Edmo Perandin, Ana Malta, Andrea dos Guimarães. Para a apresentação de conclusão de curso, Júlio Moura recebe como convidados especiais os artistas: André Segolin (voz), Andrea dos Guimarães (piano, voz), Beto Correa (sanfona), Bruno Barros (bateria), Fábio Leal (guitarra), Gustavo Marques (violão/guitarra), John Gabriel Walsh (piano), Leonardo Ortega

(contrabaixo elétrico), Márcio Brown (voz), Marcos Marcondes (bateria), Marco Aurélio Martins (trompete), Paulo Celso Moura (voz), Rafael Poujo (percussão), Sérgio Miguel (contrabaixo elétrico), Thiago Balera (violão, voz), Tiago Giovani (piano) e Victória Conegero (voz). Nicole Fontes Lima atua como iluminadora.

No programa a ser apresentado constam canções como Caribenha Nação/Tuaregue Nagô (Lenine/Bráulio Tavares), Se você resolvesse (Júlio Moura/Gustavo Marques), Para Lennon e McCartney (Fernando Brant/Márcio Borges/Lô Borges, com arranjos de Júlio Moura/Tiago Giovani), Sinhá (Chico Buarque/João Bosco), Em Frente (Júlio Moura/Marcio Brown), Sei Lá Eu (Pedro Viáfara/Pedro Altério), Nos Horizontes do Mundo (Paulinho da Viola), Nosso Homem em Três Pontas (Dori Caymmi/Paulo César Pinheiro), Tunta (Fábio Leal) e Neo Terra (New Land) – (Freddie Hubbard).

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso de Canto . MPB&Jazz

Júlio Moura, formando

Andrea dos Guimarães, professora responsável

Érica Masson, coordenação

Quando: 1º/12, terça-feira, 19h

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Centro - Tatuí

Informações: (15) 3205-8444

Entrada franca

Soprano Nathielle Rodrigues apresenta-se em recital, dia 5

Recital marca conclusão de curso em canto lírico e tem entrada franca, a partir das 19h

A soprano Nathielle Rodrigues faz no próximo dia 5 de dezembro, sábado, recital de conclusão de curso em canto lírico no Conservatório de Tatuí, instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O recital, sob orientação de Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, será a partir das 19h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415). A entrada franca.

No evento, Nathielle será acompanhada ao piano por Fanny Souza Lima. A bailarina Carla Furlan e o narrador Guilherme Guadanhin Guedes fazem participações especiais como convidados da formanda. O recital traz, no programa, peças de Henri Duparc, Joaquim Rodrigo, Vincenzo Bellini, Heitor Villa-Lobos, Leonard Bernstein e Franz Lèhar. Nathielle Rodrigues iniciou seus estudos musicais em corais na cidade de Rio Claro, onde participou das óperas: L' Elisir d'amore (G. Donizetti), La Traviata (G. Verdi), A Flauta Mágica (W. A. Mozart), Dido e Aeneas (Purcell) sendo solista em algumas delas. No Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí recebe orientação da professora Marilane Bousquet desde 2012. Foi bolsista do Coro Sinfônico sob regência de Cadmo Fausto, participando de óperas e

concertos. Participou também de master classes e workshops com professores e cantores renomados, tais como: Angela Barra, Marta Herr, Andréia Kaiser, Adélia Issa, Laura de Souza, Marília Vargas e Rachel Inselman (EUA). Destacou-se como solista em realizações como: Oratório Glória de Vivaldi junto à Orquestra e Coro do Conservatório de Tatuí em 2012; protagonista no musical Fantasma da Ópera em 2012 e 2013 realizado em Rio Claro; selecionada solista da Orquestra do Festival Internacional de Música Antiga de Juiz de Fora, 2013- no concerto de encerramento do evento, sob regência do maestro Sérgio Dias; Participou da Ópera Orfeu e Euridice- Glück (ano 2012) como personagem Euridice e da ópera L'Elisir d'Amore- G. Donizetti (ano 2014) como personagem Adina, ambas montagens sob direção musical do maestro João Maurício Galindo e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Participa do grupo Cia Sinfônica

de Bolso e realiza o projeto: Música Erudita no Universo da Criança- Bravissíssimo Mozart, em apresentações nos Sesc's da região. Foi vencedora do II Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Rio Claro, sendo solista em concerto de premiação no mês de Setembro de 2015. É licenciada em Música e atua como professora de Habilidades Musicais na Escola Camargo Guarnieri.



SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico . Nathielle Rodrigues
Fanny Souza Lima, piano
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação
Quando: 5/12, sábado, 19h
Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Centro - Tatuí
Informações: (15) 3205-8444
Entrada franca

‘Um brinde à ópera!’ é atração gratuita no Salão Villa-Lobos (06/12)

*Série de convidados especiais apresenta-se junto à aluna
Paula Psillakis*

A aluna de canto lírico Paula Psillakis faz no próximo dia 6 de dezembro (domingo) seu novo recital de conclusão de aperfeiçoamento em canto lírico, curso oferecido pelo Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação terá entrada franca a partir das 11h, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415).

Com o título “Um brinde à ópera!”, o recital é focado no tema de estudos da soprano ao longo do ano: árias de ópera do século XIX, com ênfase neste repertório de páginas famosas do gênero operístico para soprano lírico e coloratura.

Sob orientação da professora Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, Paula apresenta-se com acompanhamento ao piano de Fanny de Souza Lima. Fazem participações especiais a Orquestra de Cordas Infantojuvenil do Conservatório de Tatuí, sob regência de Eduardo Augusto e assistência de Daniel Lazala; o Coral São Francisco, sob regência de Patricia Cavichioli; Bruna Gavioli (narradora) e Alexandre Antunes (tenor).

No programa estão movimentos das óperas “La Traviata” (Giuseppe Verdi), “La Wally” (Alfredo Catalani), “Rigoletto” (Giuseppe Verdi), “Carmem” (Georges Bizet) e “Gianni Schicci” (Giacomo Puccini).

Também serão apresentadas obras de Edvard Grieg (“In the Hall of the Mountain King”), César Franck (“Panis Angelicus” – Messe em A major), Vladimir Vavilov (“Ave Maria de Caccini”). A soprano Paula Psillakis cursa aperfeiçoamento no Conservatório de Tatuí, sob orientação de Cristine Guse e Marilane Bousquet. Técnica em Voz pela Etec de Artes de São Paulo. Atualmente cursa canto lírico na Escola Municipal de Música, sob orientação de Laura de Souza. Por duas vezes premiada em 1º lugar, no Concurso de Canto Lírico do Encontro da Canção de Câmara Brasileira, e no VII Prêmio de Música de Câmara, no Conservatório de Tatuí. Executou como protagonista as óperas L’Elisir D’Amore,

de G. Donizetti, como Adina; e La Serva Padrona, de G.B. Pergolesi, como Serpina, no Núcleo de Ópera do Conservatório de Tatuí. Atuou também em coros de ópera: ópera Les Contes d’Hoffmann, de J. Offenbach, no Festival Internacional de Ópera das Américas, e ópera Orfeu e Eurídice, de C.W. Glück, no Coral da Cidade de São Paulo. Outros trabalhos em coros: coro piccolo de Carmina Burana, de C. Orff, e 9ª Sinfonia de L. Beethoven, sob regência do Mo. João Carlos Martins, trabalhos executados em teatros como Sala São Paulo, Theatro São Pedro, Memorial da América Latina, entre outros. Cursou diversos programas de performer da ópera e interpretação para cantores líricos. Tem como

missão pessoal a divulgação da ópera e da música erudita. Para tanto, vem desenvolvendo trabalhos e apresentando este repertório em diversos meios, como o Programa Silvio Brito em Família, na Rede Vida de Televisão; na Virada Cultural (Catedral da Sé - São Paulo); junto à Orquestra Infanto-Juvenil do Conservatório de Tatuí, entre muitos outros. Em sua trajetória teve como professores Susan Young (NY Voice Studio-EUA) e Gail Dubinbaum (Phoenix Opera-EUA), além de masterclasses com Andréia Kaiser, Rosemeire Moreira, Ângela Barra, Rachel Inselmann (EUA), e coachings com os pianistas Ricardo Ballesterio (USP), John Massaro (Phoenix Opera-EUA), e Paul Dorgan (Utah University-EUA).



SERVIÇO
Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico (Aperfeiçoamento) . Paula Psillakis
Um Brinde à Ópera!
Fanny Souza Lima, piano
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação
Quando: 6/12, domingo, 11h
Local: Salão Villa-Lobos
Rua São Bento, 415 – Centro - Tatuí
Informações: (15) 3205-8444
Entrada franca



intervalo:

Soprano Bruna Gavioli apresenta-se em recital, dia 9 de dezembro

*Aluna de canto lírico
faz recital gratuito de
conclusão de curso no
Salão Villa-Lobos*



A soprano Bruna Gavioli faz no próximo dia 9 de dezembro (quarta-feira) recital de conclusão de curso de canto lírico no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O recital será a partir das 19h, no salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415), com entrada franca.

Sob orientação e coordenação da professora Cristine Bello Guse, Bruna Gavioli apresenta-se acompanhada por Bruna Antunes ao piano. Fazem participação especial Débora Campagna e Paula Psillakis (técnica), Josué Costa e Luís Gustavo Laureano (tenores) e Maristela Nicolellis (soprano, narração e tradução).

No recital, Bruna apresenta obras compostas e arranjadas por Wolfgang Amadeus Mozart, Lorenzo da Ponte, Gabriel Fauré, Victor Hugo, Sully Prudhomme, Vincenzo Bellini, Franz Lehár, Viktor Léon e Leo Stein, Franz Schubert, Christian F. D. Schubart, Johannes Brahms, Wihelm Müller, Claudio Santoro, Vinícius de Moraes, Oscar Lorenzo Fernandez, Mário de Andrade, Leonard Bernstein e Stephen Sondheim.

Formanda em canto lírico pelo Conservatório de Tatuí na classe de Cristine B. Guse, tendo recebido orientação de Marcos Baldini (canto lírico) e Marilane Bousquet (música de câmara). Na mesma instituição, concluiu os cursos de Musicalização para Educadores e Teatro para Educadores, integrou o Coro Sinfônico, Coro de Câmara e Coro Jovem, além de participar das edições do Encontro Nacional de Corais, Encontro Nacional de Canto e masterclasses diversos, tendo aulas com Lídia Schaffer,

Laura de Souza, Walter Chamun, Ângelo Fernandes e Sandro Bodilon.

Sua atividade musical inicia-se ao participar das oficinas de Canto Coral de diversas edições do Festival de Artes de Itu com Lilia Valente, Chico Campos, Regina Kinjo e Rosana Araújo. Ainda em Itu, integrou os coros da Associação Cultural Vozes de Itu, de 2006 a 2013, e do Madrigal do Museu da Música, de 2011 a 2013.

Estudou Canto Lírico na Escola de Música de São Paulo com Andrea Kaiser e integrou o Coro Adulto da EMSP sob regência de Marcos Thadeu e Gabriel Rhein-Schirato, onde participou, no Teatro Municipal de São Paulo, do coro da ópera Cavalleria Rusticana de Mascagni.

Recebeu menção honrosa no Mapa Cultural Paulista (fase regional de Sorocaba – 2013/2014) ao interpretar a personagem Baker's Wife no musical Into the Woods de Stephen Sondheim.

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico . Bruna Gavioli
Cristine Bello Guse, professora responsável e coordenação
Quarta-feira, 9 de dezembro, 19h00
Salão Villa-Lobos
Rua São Bento, 415 – Centro - Tatuí
Grátis
Informações: 15 3205-8444

‘Tuba Brasilis’ é atração no Conservatório de Tatuí

Recital de Albert Khattar e Míriam Braga tem entrada franca na segunda-feira, 14

O Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, recebe os músicos Albert Khattar e Míriam Braga no recital “Tuba Brasilis”. O recital de tuba e piano será apresentado com entrada franca a partir das 15h da segunda-feira, 14, no auditório da Unidade III, à rua São Bento, 412.

O Tuba Brasilis – Música brasileira para tuba e piano traz no repertório obras de Osvaldo Lacerda (Canto e Rondó, e Seresta), José Ursicino da Silva “Duda” (Concertino para Tuba, Ela se chama Paola e Chorando na Tuba, todas com estreia mundial), Francisco Mignone (Divertimento – 6 Cânones), Liduíno Pitombeira (Seresta N. 14), Fernando Deddos (Nevoeiro), Claudio Santoro (Fantasia Sul América), Fernando Morais (Renata) e Peter Koval (Polka Profunda).

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, clinician do Sopro Novo Bandas da Yamaha e professor colaborador do Instituto Carlos Gomes de Belém, Albert Khattar vive intensa atividade musical. É professor convidado em diversos cursos de música pela América do Sul, como o Festival Trombonanza, Encuentro Internacional de Low Brass Manizales, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Festival de Música de Pelotas, Festival Música nas Montanhas, Curso de Férias



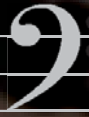
de Tatuí, Painéis Funarte, entre muitos outros. Albert desenvolve um intenso trabalho de recitais e concertos como solista, apresentando-se pela América do Sul e Europa. Atuou como solista frente à Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica Unisinos, Orquestra Sinfônica de Santo André, Orquestra Contemporânea do Ceará, Orquestra Sinfônica da Província Santa Fé (Argentina), entre outras. Além disso, vem realizando estreias mundiais de diversas obras -muitas delas escritas e dedicadas a ele- pelos compositores João Victor Bota, Peter Koval, Beetholven Cunha, Gerardo Gardelin, José Ursicino da Silva (Duda) e Fernando Deddos. É mestre pela Unicamp, com uma pesquisa inédita sobre o repertório brasileiro

para tuba solo. Anteriormente estudou no Conservatório de Tatuí, no Conservatório Maestro Fêgo Camargo em Taubaté e é Bacharel em tuba pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Albert teve como principais professores Ulisses Damacena, Gian Marco de Aquino, Donald Smith, James Gourlay e Darrin Milling. Míriam Braga é Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Bacharel em Piano pelas Faculdades São Judas. Seus mestres foram Bernard Flavigny Arnaldo Cohen, Homero Magalhães, Heitor Alimonda, Lina Pires de Campos, Amaral Vieira, Iara Bernette, Jacques Klein e Magda Tagliaferro. Foi várias vezes premiada como solista e camerista. Atuou como solista sob regência de Eleazar de Carvalho, Alceo Bocchino, Edson Beltrami, Thomas O'neall,

Ernani Aguiar, Roberto Garcia Mareco, Benito Juarez, Henrique Gregori, Dario Sotelo, Florentin Gimenez, entre outros. Gravou para a RTC/SP, Rádio MEC/RJ, TVE/RJ, TV Brasil/RJ no Brasil, para BBC/Londres e TV/México. Tem em sua discografia uma série de CDs dedicados à música brasileira, gravando pela Meridian Records (Inglaterra), Tons e Sons, Rádio MEC entre outras. Como pianista correpetidora tem sido reconhecida por seus concertos internacionais que incluem América Latina, Estados Unidos e Europa. No Conservatório de Tatuí é coordenadora da Área de Música de Câmara e integra o corpo docente das Áreas de Piano e Música de Câmara. Atua também como clinician e pianista exclusiva do projeto "Sopro Novo Bandas", da Yamaha Musical do Brasil.

SERVIÇO

Recital Tuba Brasilis - Música brasileira para tuba e piano
Albert Kathar, tuba; Míriam Braga, piano
Quando: Segunda-feira . 14 de dezembro . 15h00
Auditório Unidade III
Rua São Bento, 412
Entrada franca



intervalo:

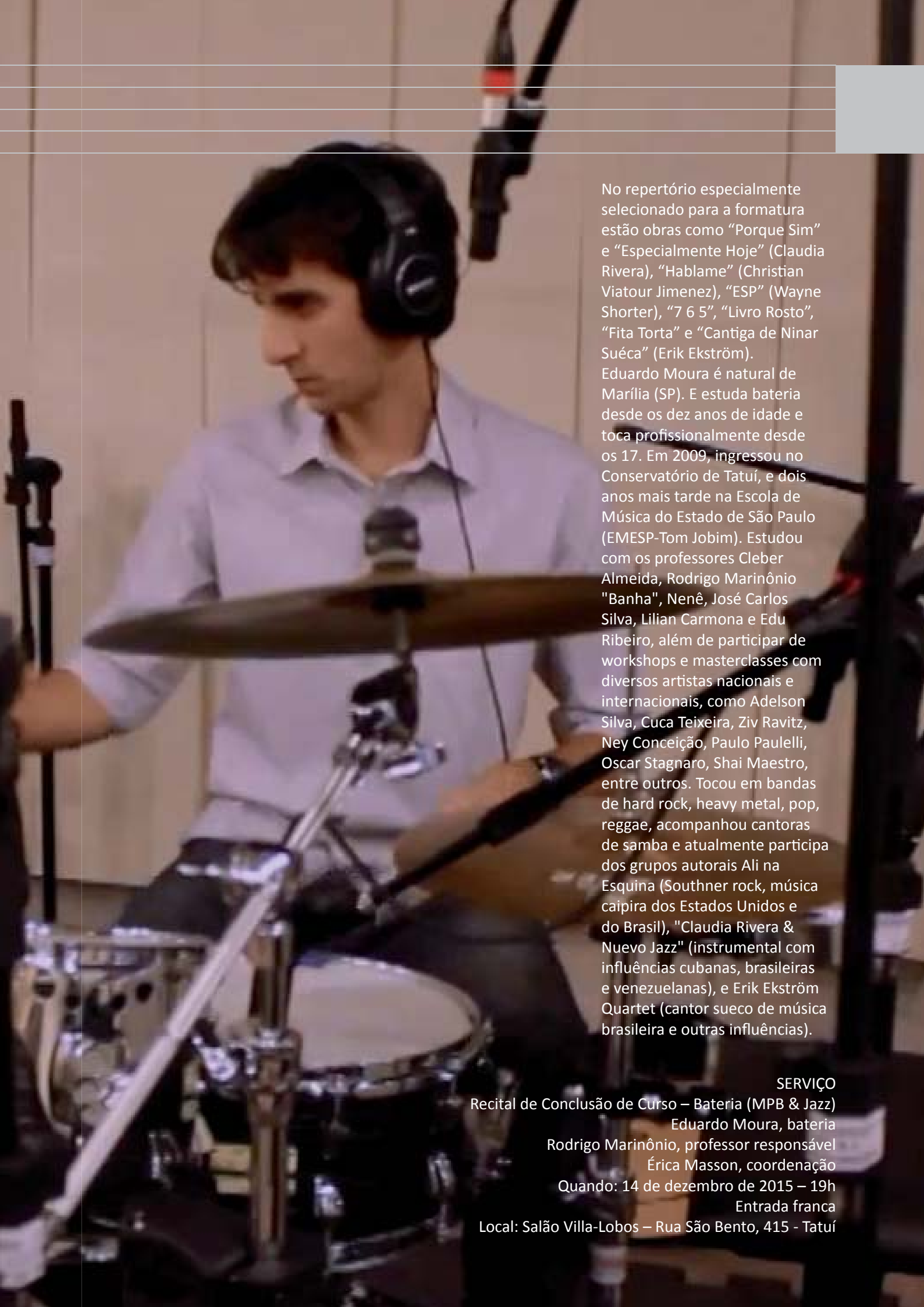
Eduardo Moura faz recital de formatura em bateria, dia 14

Apresentação marca encerramento do curso na área de MPB&Jazz e terá entrada franca

O baterista Eduardo Moura faz no próximo dia 14 de dezembro (segunda-feira) recital de conclusão de curso de bateria (MPB&Jazz) no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. A apresentação será a partir das 19h, com entrada franca, no Salão Villa-Lobos (rua São Bento, 415).

Sob orientação do professor Rodrigo Marinônio e coordenação de Érica Masson, o baterista contará com participações especiais de Claudia Rivera (piano e flauta), Christian Viatour Jimenez (guitarra), Jose Alejandro Osório (baixo), Guilherme Braz (guitarra) e Erik Ekström (voz e piano).

O show terá a presença de Erik Ekström Quartet e Claudia Rivera & Nuevo Jazz, com duas propostas musicais, diferentes ritmos e influências, buscando mostrar a diversidade cultural dos músicos de diferentes países e versatilidade, não se limitando a estilos já conhecidos e passeando pelos vários elementos que estão presentes nas músicas que representam influências importantes a eles.



No repertório especialmente selecionado para a formatura estão obras como “Porque Sim” e “Especialmente Hoje” (Claudia Rivera), “Hablame” (Christian Viatour Jimenez), “ESP” (Wayne Shorter), “7 6 5”, “Livro Rosto”, “Fita Torta” e “Cantiga de Ninar Suéca” (Erik Ekström).

Eduardo Moura é natural de Marília (SP). E estuda bateria desde os dez anos de idade e toca profissionalmente desde os 17. Em 2009, ingressou no Conservatório de Tatuí, e dois anos mais tarde na Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP-Tom Jobim). Estudou com os professores Cleber Almeida, Rodrigo Marinônio "Banha", Nenê, José Carlos Silva, Lilian Carmona e Edu Ribeiro, além de participar de workshops e masterclasses com diversos artistas nacionais e internacionais, como Adelson Silva, Cuca Teixeira, Ziv Ravitz, Ney Conceição, Paulo Paulelli, Oscar Stagnaro, Shai Maestro, entre outros. Tocou em bandas de hard rock, heavy metal, pop, reggae, acompanhou cantoras de samba e atualmente participa dos grupos autorais Ali na Esquina (Southner rock, música caipira dos Estados Unidos e do Brasil), "Claudia Rivera & Nuevo Jazz" (instrumental com influências cubanas, brasileiras e venezuelanas), e Erik Ekström Quartet (cantor sueco de música brasileira e outras influências).

SERVIÇO

Recital de Conclusão de Curso – Bateria (MPB & Jazz)

Eduardo Moura, bateria

Rodrigo Marinônio, professor responsável

Érica Masson, coordenação

Quando: 14 de dezembro de 2015 – 19h

Entrada franca

Local: Salão Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 - Tatuí

Mostra reúne 10 espetáculos de teatro no Conservatório de Tatuí

Apresentações de alunos do setor de artes cênicas serão de 3 a 6 de dezembro, com entrada franca

O setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, apresenta de 3 a 6 de dezembro a Mostra de Artes Cênicas. São, ao todo, dez espetáculos integrados por alunos dos cursos de teatro juvenil, teatro adulto e aperfeiçoamento. Todos têm entrada gratuita no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), e Sala Preta (rua Cel. Aureliano de Camargo, 550, 1º andar).

A Mostra de Artes Cênicas, que tem coordenação geral de Fernanda Mendes, é organizada anualmente como forma de apresentar publicamente o resultado dos estudos organizados ao longo do ano. Nesta edição, há espetáculos com diferentes temáticas e de vários estilos.

A partir do dia 3 de dezembro têm início as apresentações gratuitas no teatro Procópio Ferreira. Na quinta-feira, 3, às 15h, será apresentado “O Menino que Virou História”, de Nanna de Castro, com direção de Dalila Ribeiro e direção musical de Hugo Muneratto, pelo Núcleo de Prática Teatral do Conservatório de Tatuí. A peça conta a história do menino Rafael, que não gostava de ler, e Zigoberta, uma traça que descobriu a magia dos livros.

Ainda no dia 3, às 20h30, é a vez do espetáculo “Decote”, com texto



da Companhia de Teatro Atores de Laura/Daniel Herz e direção de André Luis Camargo, com encenação de alunos do segundo ano do curso de teatro adulto. Inspirado na obra de Nelson Rodrigues, é cheio de rupturas e quase coreográfico, enlaçando o trágico e o grotesco com graça e humor.

Na sexta-feira, 4, às 15h, no será apresentado o espetáculo “Mania de Explicação”, de Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins, com direção de Fernanda Mendes e Marcos Caresia, pelos alunos do primeiro ano do curso de teatro juvenil. “Mania de Explicação”, adaptação para o palco do livro de mesmo nome, visa a despertar a sensibilidade e a curiosidade de enxergar a vida a partir de vários ângulos e perspectivas.

Na mesma data, às 20h30, o grupo de alunos do primeiro

ano do curso de teatro adulto faz “Teatro de Improviso”, com orientação de Adriana Afonso. No sábado, 5, às 15h, será apresentado o musical “Matilda”, baseado no texto original de Roald Dahl e com direção de Erica Pedro e Adriana Afonso, pelos alunos do segundo ano do curso teatro juvenil. “Matilda” é uma história divertida e emocionante, que narra a trajetória de uma garota inteligente e independente, desprezada pelos pais, que encontra nos livros o prazer de viver. A tradução do libreto e texto é de Erica Pedro e Gabriel Monti.

Ainda no sábado, 5, às 20h30, o palco recebe “Remoto”, de Stef Smith, com direção de Marcos Caresia, pelo Grupo de Teatro Jovem (Projeto Conexões).

No domingo, 6, último dia da mostra, às 15 será apresentado o

espetáculo “A Gata Borracheira”, adaptação de texto de Maria Clara Machado sobre tradicional conto de fadas, com direção de Dalila Ribeiro e direção musical de Hugo Muneratto, pelos alunos do terceiro ano do curso de teatro juvenil.

O encerramento da mostra acontece no domingo, 6, às 20h30, com apresentação do espetáculo “A Justa Medida do Tempo”, baseado no texto “Ensaio Para Um Adeus Inesperado” de Sergio Roveri, com direção de João Fabbro, pelos alunos do terceiro ano do curso de teatro adulto.

Des[A]grado - O espetáculo “Des[A]grado” é o único da mostra que será apresentado na Sala Preta do Setor de Artes Cênicas. Serão duas sessões, nos dias 3 e 4 de dezembro, às 18h. A direção é de João Fabbro.

SERVIÇO

Mostra de Artes Cênicas 2015

Fernanda Mendes, coordenação

Quando: 3, 4, 5 e 6 de dezembro de 2015 – 15h e 20h30 / 3 e 4 de dezembro de 2015 . 18h

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada) * somente para o dia 1º, às 20h30

Demais: entrada franca

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 - Tatuí

Informações à Imprensa

Conservatório de Tatuí – (15) 3205-8464 – comunica@conservatoriodetatui.org.br

Secretaria da Cultura do Estado

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 – gabrielacarvalho@sp.gov.br

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo programa série de apresentações em dezembro

Concertos da Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto e ação especial marcam encerramento do ano letivo

O Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, programa para o próximo mês de dezembro série de apresentações pedagógicas. As ações marcam o encerramento do ano letivo e somam oito concertos, todos gratuitos.

As apresentações serão na sede do próprio polo, no teatro da Fábrica de Expressão, no salão Dom Edmilson Amador Caetano, Igreja Santa Terezinha e Centro de Evangelização Matter Ecclesiae . Os concertos em diferentes locais da cidade são organizados como forma de integrar a instituição à comunidade.

A Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto, série de provas abertas dos alunos da instituição, tem início no próximo dia 23, segunda-feira, às 17h, no Polo, com apresentações de quarteto de cordas e quarteto de metais, coordenados pelos professores Rodrigo Gianessi, Iris Goulart e Juliano Marques Barreto. Na mesma data, às 20h, no Teatro da Fábrica de Expressão, apresentam-se grupos de percussão e sopros, além da Banda Sinfônica Jovem, coordenados

por Tom Zé Bortoloto, Juliano Marques Barreto e Leonardo Faria.

Na quarta-feira, 25, às 17h, no Polo haverá apresentação de duos de violões, violão e voz, piano e flauta e piano, coordenados por Leonardo Faria, Alberto Guedes Miranda e Júnior Gurgel. Às 20h, no Salão Dom Edmilson Amador Caetano, apresentam-se a Camerata de Violões orientada por Alberto Guedes Miranda, a Orquestra de Cordas Infantojuvenil, da professora Ana Sarah Pereira de Faria, e a Orquestra de Cordas, orientada pelo professor Akira Miyashiro.

Na quinta-feira, 26, às 17h, apresentam-se no próprio Polo, duos de trompete e trombone, e de trombone e tuba, coordenados por Wagner Bracci; e quarteto de saxofones,

orientado pelo professor William de Lima Palma. Já às 20h, na Igreja Santa Terezinha, apresentam-se o Quarteto de Madeiras orientado por Otávio Quartier e a Orquestra Sinfônica Jovem, do professor Akira Miyashiro.

Encerramento

O encerramento das atividades pedagógicas e artísticas deste ano serão nos dias 11 e 17 de dezembro. Na sexta-feira, 11, às 20h30, no Teatro da Fábrica de Expressão, haverá Concerto Coral unindo as disciplinas Corais, Coro Comunitário e Madrigal, sob orientação de Akira Miyashiro, Demerval Keller, Jaqueline Volpi, Lígia Nassif Conti e Rossely Spejo Ferreira. Já na quinta-feira, 17, às 20h30, no Centro de Evangelização Matter Ecclesiae, acontece concerto especial de encerramento.

SERVIÇO

Semana de Música de Câmara e Prática de Conjunto e Concertos de Encerramento

23, 25 e 26 de novembro; 11 e 17 de dezembro

Vários horários e locais

Entrada franca

Teatro da Fábrica de Expressão - Rua Francisco Glicério, 64. Centro. São José do Rio Pardo-SP

Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo – Rua São Bernardo, 800 –Centro

Salão Dom Edmilson Amador Caetano (Salão Igreja Três Reis Magos) - Rua Praça Mariana F. de Carvalho, S/ Nº. Vila Pereira. São José do Rio Pardo-SP

Igreja Santa Terezinha - Pça Irmã Maria Clara Neumayer, s/nº. Altos Jardim Santa Tereza. São José do Rio Pardo-SP

Teatro da Fábrica de Expressão - Rua Francisco Glicério, 64. Centro. São José do Rio Pardo-SP

Centro de Evangelização Matter Ecclesiae (Salão da Comunidade Deus Proverá) - Rua Siqueira Campos, 841.

Bonsucess. São José do Rio Pardo-SP



intervalo:

Setor de Educação Musical organiza mostras especiais em dezembro

Três musicais estão agendados para os dias 8, 9 e 10 de dezembro; curso de educadores fará apresentação resultados



O Setor de Educação Musical do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, organiza mostras especiais no próximo mês de dezembro. Serão, ao todo, cinco apresentações dos cursos de iniciação musical e musicalização para educadores. As mostras serão no teatro Procópio Ferreira e Salão Villa-Lobos, ambos à rua São Bento, 415. A coordenação é de Shirlei Escobar Tudissaki. Na terça-feira, 8, às 19h30, haverá Mostra da Iniciação Musical I (crianças de 6 anos), no teatro Procópio Ferreira.

As crianças apresentarão o musical “Festa dos Bichos”, com roteiro de Marcelo Gasparini. No programa estão obras como “Passaredo”, “Corre, corre bicharada”, “Olha o Sapo”, “Leãozinho”, entre outras. Na quarta-feira, 9, às 19h30, no teatro Procópio Ferreira, é a vez da Mostra da Iniciação Musical II (crianças de 7 anos), com apresentação do musical “Viagem pelo Brasil”, com roteiro de Shirlei Escobar Tudissaki e composições como “Tic tac carambola”, “Trem de ferro”, “Bambalalão”, entre outras. A terceira mostra será na quinta-feira, 10, às 19h30, no teatro

Procópio Ferreira, quando sobem ao palco crianças da Iniciação Musical III (8 anos) para formatura e apresentação do espetáculo “O Circo Chegou”, com roteiro de Marcelo Gasparini e participação especial do Coro infantil do Conservatório de Tatuí, sob regência de Míriam Cândido e tendo Domingos Sarto Neto ao piano. As atividades seguem na sexta-feira, 11, no Salão Villa-Lobos, quando, às 10h e 15h, haverá apresentação de Encerramento do Curso de Musicalização Para Educadores. No repertório, estão obras como Tico-tico no fubá e Cirandas de Pernambuco.



SERVIÇO

Mostras do Setor de Educação Musical
Shirlei Escobar Tudissaki, coordenação
8, 9, 10 e 11 de dezembro
Vários horários
Local: Teatro Procópio Ferreira e São Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Tatuí
Entrada franca

Local: Teatro Procópio Ferreira e São Villa-Lobos – Rua São Bento, 415 – Tatuí
Entrada franca

‘Matinê Lírica’ é atração gratuita na manhã do domingo, 29

*Apresentação reúne alunos do setor de canto lírico no teatro
Procópio Ferreira*

O teatro Procópio Ferreira, localizado no Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, sedia matinê lírica na manhã do próximo domingo, 29. O evento acontece a partir das 11h, com entrada franca. O objetivo é oferecer oportunidade de música de qualidade em horário alternativo pelos domingos.

Sob orientação de Marilane Bousquet e coordenação de Cristine Bello Guse, a matinê lírica reunirá os cantores Edilma Cruz, Juliana Marques, Danielle Briguente, Luiza Girnos, Maristela Nicoellis, Cristiane Hashizume, Felipe Souza, Débora Gonçalves, Nathielle Rodrigues, Paula Psillakis, Bruna Gavioli, Luís Gustavo Laureano, Josué Costa, Milagros Quiñonez, Luís Bernardo Trindade, Robson Branco da Canceição, Alécio Sávio, Ana Laura Theotônio, Esli Torres, José Fernando De la Cruz, Merlise Souza e Fábio Silva. Eles serão acompanhados ao piano por Fanny Souza Lima, Leonardo Maldonado, Bruna Antunes, Thiago Araújo, Francine Dias, Francine Cancian e Daniel Duarte.

Do programa constam árias italianas, árias de oratório, árias de óperas famosas dos períodos clássico e romântico, méloides, canções americanas, canções brasileiras e árias de musicais.

SERVIÇO

Matinê Lírica

Marilane Bousquet, professora responsável

Cristine Bello Guse, coordenação

Quando: 29/11, domingo, 11h

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Centro - Tatuí

Informações: (15) 3205-8444

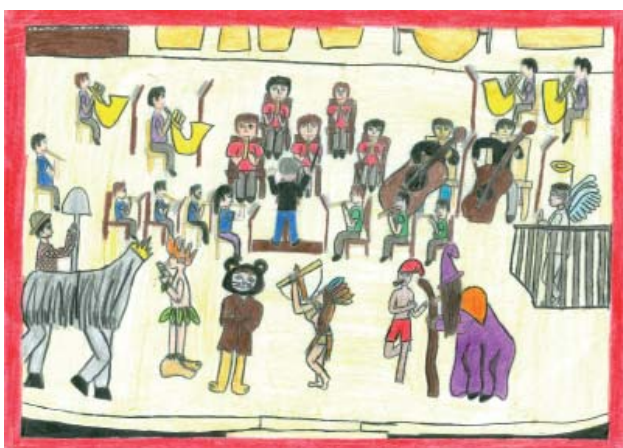
Entrada franca

Notas



Destaque em concurso

O Conservatório de Tatuí está em festa e comemorando a conquista de Tainã Marques de Souza, aluno da área de violão clássico. Ele sagrou-se vencedor do último turno do Concurso de Violão Souza Lima. Ele havia conquistado no ano passado, quando tinha 17 anos, o primeiro lugar no III Turno (até 17 anos) e neste ano concorreu no último turno (sem limite de idade). Este concurso é um dos mais tradicionais do violão clássico no país. Tainã é aluno da Professora Angela Muner. (foto)



Premiação

O maestro Dario Sotelo fez no último dia 5 de novembro cerimônia de premiação dos melhores desenhos elaborados por alunos da rede municipal a partir do projeto do concerto didático “Estórias de Tião”. A premiação ocorreu no teatro Procópio Ferreira, durante concerto especial. Venceram o concurso Nicololy Carolina e Bianca Oliveira Vieira, da Emef Eugênio Santos, orientadas por Oleny Nogueira Avalone; Bárbara Ellen de Moura Guerra Cerrera, também da Emef Eugênio Santos, orientada pela professora Nanci Soares de Barros Tavares; Daniel José de Camargo, da Emef Prof. José Galvão Sobrinho, orientado pela professora Eliete Ferreira de Moura Oliveira e professor Edson Aparecido Pinto; e Aghata da Silva Romualdo, da Emef João Florêncio, orientada por Erica e Seide.

A Apreciação Musical no decurso da História da Música Ocidental

Módulo I – O som e a voz: a música vocal em preces, cantos e espetáculo musical

Prof^a Dr^a Lígia Nassif Conti¹

O presente artigo reúne as reflexões propostas para a Oficina de Apreciação Musical realizada no Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo durante as comemorações da Semana da Música deste ano de 2015. A oficina esteve organizada em quatro módulos com temáticas distintas e foi ministrada em quatro encontros sucessivos, tendo contado com a presença de estudantes, professores e entusiastas da música, de um modo geral. No decorrer desses encontros, buscou-se abordar, de maneira sucinta e introdutória, temas pertinentes ao universo da música ocidental, percorrendo, a cada módulo, a trajetória histórica que tem como ponto de partida a Idade Média (também mencionando, ainda que sumariamente, alguns aspectos musicais da Grécia antiga), perpassando pelos sucessivos períodos históricos segundo os quais a História da Música é didaticamente organizada: Renascença, Barroco, Classicismo, Romantismo e Modernismo.

A *Revista Intervalo* irá publicar sequencialmente, nas suas próximas edições, os quatro módulos temáticos deste curso. O primeiro módulo,

aqui publicado, é dedicado à voz e sua presença na música com as mais distintas funções e propósitos: a voz como forma de relação com o sagrado, a voz que entoava cantos de amor, a voz e o virtuosismo da música de concerto, a voz de muitos experimentalismos musicais. O segundo módulo tratará do uso de instrumentos sonoros na produção da música, abordando um pouco da relação entre o som e o ruído na trajetória histórico-musical da Europa ocidental. O terceiro módulo será dedicado à escrita da música e sua forte presença em nossa civilização, que buscou ao longo dos séculos maneiras de registrar com precisão as intenções musicais de seus compositores. E, por fim, o quarto módulo dará voz aos participantes da construção musical ao longo da história ocidental, e tem como objetivo abordar – ainda que de maneira bastante sucinta – as maneiras como autores, intérpretes e público ouvinte estiveram presentes na criação musical bem como questionar em que medida essa criação foi fruto de uma elaboração coletiva ou individual. O caráter de oralidade do texto aqui publicado será mantido, preservando assim as características que orientaram a organização de cada um dos tópicos e a finalidade para o qual estes textos foram pensados no momento de sua redação. Em se tratando de uma oficina de Apreciação Musical, as explicações foram acompanhadas de escutas direcionadas no intuito de elucidar ou ilustrar os apontamentos apresentados. Ainda tendo em vista a intenção de manutenção das características do curso

que originou o texto aqui apresentado, acompanham algumas indicações de links para acesso aos exemplos musicais exibidos aos ouvintes desta Oficina de Apreciação Musical².

O primeiro significado que o dicionário *Aurélio* traz para a palavra “apreciar” é: “dar apreço, merecimento; estimar, prezar”. Talvez eu deva começar uma oficina que traz como ponto de partida a “apreciação musical” com uma provocação: podemos pensar a música somente com a função de apreciação? Outro questionamento pode também orientar nossas primeiras reflexões nesta oficina de apreciação musical: pra que serve a música? A música pode ter muitas funções. A música pode estar ligada ao ritual, à magia, à comunicação, à terapêutica, à apreciação, à experimentação, à política. Para o psiquiatra inglês Anthony Storr, todas as sociedades vivenciaram a música com uma função coletiva e comunitária, reunindo e estreitando laços entre as pessoas (STORR, 1992, apud SACKS, 2007). Nesse sentido, vale dedicar este primeiro encontro, a esta que poderia ser considerada nosso primeiro instrumento musical e que esteve ligada a todos os usos e funções da música, presente na produção musical desde os primórdios até os dias atuais: a voz. Ao longo da história, a voz foi o suporte de uma série de manifestações musicais, desempenhando funções de ritual, crítica social, fruição estética, entretenimento, experimentação, entre outras. No mundo modal – que compreende tanto as tradições orientais

da China, Japão, Índia, mundo árabe e tantas outras, quanto as tradições ocidentais, como a música da Grécia antiga e o canto gregoriano, na Europa, ou os cantos entoados por povos selvagens na América, África e Oceania – a música, e em especial a música vocal, apresenta uma forte relação com o sagrado. Nesses contextos, a música está investida de um caráter mágico, ritualístico. Para iniciarmos a série de escutas que darão suporte às nossas reflexões, um canto polifônico dos pigmeus Aka, na África Central (<https://www.youtube.com/watch?v=DIJ9A8eV5QE>). Recorrendo a uma densa trama contrapontística e improvisada, o canto dos pigmeus Aka, está associado a rituais como a caça, os funerais, ou a inauguração de novos acampamentos, por exemplo, e é acompanhado muitas vezes de danças e de instrumentos musicais. Esse conhecimento musical é dominado por toda a comunidade e se preserva por meio da transmissão oral através das sucessivas gerações de seus representantes. O canto polifônico dos pigmeus Aka é reconhecido pela Unesco, desde 2003, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Dado o caráter oral de sua difusão e, crescente-se, o descaso que a musicologia tradicional reservou às culturas musicais não-ocidentais, é tardio tanto o conhecimento quanto, é claro, o reconhecimento dessas formas de cantar, que recorrem muitas vezes a efeitos pouco usuais na música do ocidente: alternâncias rápidas entre voz de peito e voz de cabeça (jodl), canto overtônico (ou difônico), sons que exploram notas fixas, mas também alturas

sonoras que variam, deslizando para afinações de quartos de tom ou ainda menos.

Nos primórdios da Idade Média, período no qual a Igreja Católica Romana mantinha o monopólio sobre a vida política, cultural, social e religiosa do ocidente, a música era entoada como uma forma de oração. Evitava-se, com isso, o uso de instrumentos musicais como acompanhamento. No século IV, Santo Agostinho escreve em suas *Confissões* sobre o conflito interno proporcionado entre o prazer de ouvir a música e a música com função de edificação moral, afastada, portanto, do prazer estético:

Confesso que ainda agora encontro algum descanso nos cânticos que as vossas palavras vivificam, quando são entoadas com suavidade e arte. Não digo que fique preso por eles. Mas custa-me deixá-los quando quero. Para que essas melodias se possam intrometer no meu interior, em companhia dos pensamentos que lhes dão vida, procuram em meu coração um lugar de certa dignidade. Mas eu só lhes dou o que convém. Às vezes parece-me que lhes atribuo mais honra do que a conveniente. [...] Assim flutuo entre o perigo do prazer e os salutares efeitos que a experiência nos mostra. [...] Quando, às vezes, a música me sensibiliza mais do que as letras que se cantam, confesso com dor que pequei (1999, p. 292-293).

A música em forma de oração não deveria, portanto, ser arranjada de maneira a demonstrar virtuosismo da

voz, ideia não condizente com finalidade de edificação moral que a música representava num período no qual o monopólio cultural era exercido pela Igreja Católica. No modelo do canto desses primeiros tempos medievais, a música tinha como suporte apenas a voz (masculina) em uníssono, cuja extensão raramente ultrapassava o âmbito de uma oitava, com amplo uso dos graus conjuntos e raros saltos, geralmente resolvidos em movimento contrário. O texto era mais importante que a música que o carregava, por isso a rítmica não era determinada, e as pausas e notas prolongadas respeitavam a lógica e a fluidez da prosódia. Essa maneira de cantar era assim chamada “canto chão”, significando genericamente “canto plano” e, a partir do século VI, canto gregoriano, em razão do Papa Gregório Magno, ou Gregório I, eleito papa no século VI (seu papado durou 14 anos), e idealizador da reforma litúrgica chamada de Reforma Gregoriana (<https://www.youtube.com/watch?v=k6oM1iLJH6k>). Após o século XI, notabilizam-se registros de cantos externos à função e ao ambiente religioso. Diminuídos pela cristandade como “profanos”, as cantigas compostas e entoadas por nobres, clérigos errantes ou por uma fidalguia decadente tematizavam o amor, as queixas, os heroísmos, as críticas sociais e outros temas não religiosos. É a voz carregando a crítica política, a poesia de amor, a narrativa épica. É a música ruidosa das festas e danças populares que em momento algum deixaram de existir na história de nossa música, mas que, até então, pouco ou nenhum registro

recebeu dado o pouco interesse ou desnecessidade. É a música para entretenimento de nobres e palacianos nas andanças de seus intérpretes. São as cantigas de trovadores, troveiros, que, em melodia geralmente silábica, apresentam ritmo incerto, variando as interpretações de pesquisadores a respeito, alguns defendendo o ritmo livre, outros aceitando que a duração das sílabas (longas ou breves) estava relacionada à acentuação das palavras (<https://www.youtube.com/watch?v=W4-ilOMFlbg>). No século XIV um movimento musical iniciado na região da França e intitulado *Ars Nova* propunha maior liberdade e maiores experimentações dos compositores. Momento musical marcado pela maior autonomia da composição, pelo maior número de canções não religiosas, exploração de rítmicas e combinações harmônicas. Recorrendo a formas fixas para suas composições, os compositores do século XIV buscam explorar o domínio técnico da composição (<https://www.youtube.com/watch?v=bMVISSMxnvk&list=PL1B7AAA0A06EABD4B>). As novas experiências no campo da polifonia vocal alcançarão seu apogeu durante o período renascentista. O século XVI será o auge da polifonia vocal, com base na técnica de imitação, muito utilizado já desde a música inglesa do século XIII. O exemplo máximo da técnica de imitação é o cânone, também chamado round (volta) na música inglesa ou caccia (caçada) na *Ars Nova* italiana (<https://www.youtube.com/watch?v=BVdA9t-AOfU>). Além da técnica de imitação, outra característica fundamental da música vocal renascentista

é o fato de a música reforçar o sentido da palavra. Assim, esse efeito descritivo é obtido por meio de onomatopeias, respostas em eco, movimentos melódicos ascendentes ou descendentes de acordo com o sentido da letra e combinações harmônicas também equivalentes ao sentimento passado pelo texto da canção. A canção francesa *Le chant des oiseaux*, [O canto dos pássaros] de Clément Janequin (1485-1558), por exemplo, está repleta de reproduções sonoras à maneira de gorjeio de pássaros (<https://www.youtube.com/watch?v=NJYc2f10CIQ>). O século XVII marca o início do período barroco. Aqui a canção polifônica ganhará novas concepções, adquirindo outra textura que facilite, por exemplo, a expressão dramática. Surge a ópera. Trago como exemplo uma das mais conhecidas óperas do período barroco – não foi a primeira ópera composta, mas é considerada a primeira obra-prima do gênero –, composição de Claudio Monteverdi (1567-1643) sobre libreto de Alessandro Striggio: a história de Orfeu, lenda grega do poeta apaixonado por uma ninfa, Eurídice. O amor entre os dois é logo acometido pela trágica morte de Eurídice, que é picada por uma cobra. Desolado, Orfeo decide descer ao reino dos mortos para retornar com a amada para o mundo dos mortais. Após conseguir fazer adormecer Caronte, o barqueiro que conduz as almas até a outra margem do rio, Orfeo consegue a permissão de Hades (Plutão, para os romanos), deus a quem pertence o mundo dos mortos, para retornar com Eurídice, com a condição de que não olhasse para trás. Vencido pela própria insegurança, no entanto, Orfeo

não resiste e acaba olhando para trás, o que fez com que perdesse Eurídice para sempre. O vídeo a seguir traz uma cena do segundo ato da ópera, momento em que Orfeu lamenta a morte de sua amada Eurídice (https://www.youtube.com/watch?v=8ll_u870PG8). No decorrer do período barroco, a voz vai adquirindo caráter cada vez mais virtuosístico, com ornamentos acrescentados pelo intérprete, exigências que farão aos compositores para demonstrarem seu virtuosismo vocal. Como apontam os autores Donald Grout e Claude Palisca, autores do livro *História da Música Ocidental*:

A concentração de atenções na ária, considerada como o único ingrediente relevante da ópera, abriu caminho a muitos excessos. [...] Os cantores, incluindo os famosos castrati italianos (sopranos e contraltos do sexo masculino), faziam exigências arbitrárias aos poetas e aos compositores, obrigando-os a alterar, acrescentar e substituir árias, sem qualquer espécie de respeito pela coerência dramática ou musical das obras (GROUT, PALISCA, 1988, p. 496).

Um exemplo bastante representativo desse virtuosismo da voz está em *Agitata da due venti*, ária da ópera *Griselda*, de Antonio Vivaldi (1678-1741) (<https://www.youtube.com/watch?v=jWYaPE2WZNS>). Em razão desses excessos, que incluíam ornamentos exagerados inseridos pelos cantores para demonstração técnica, a partir de meados do século algumas reformas começam a ser feitas

na ópera. A segunda metade do século XVIII é o período mais curto da história da música, o período Clássico. Período da contenção, da organização das formas musicais, do racionalismo, do iluminismo, da razão. Na dedicatória da ópera *Alceste*, Christoph Willibald Gluck (1714-1787), um dos idealizadores da reforma da ópera nesse período clássico, assim diz:

Procurei confinar a música à sua verdadeira função de servir a poesia, exprimindo os sentimentos e as situações do enredo sem interromper e esfriar a ação com ornamentos inúteis e supérfluos. [...] Cheguei também à conclusão de que a minha tarefa consistia principalmente em procurar uma beleza simples e evitei todo o excesso de dificuldade que pudesse comprometer a clareza (Apud GROUT, PALISCA, 1988, p. 499).

Essa reforma da ópera coincide com a introdução do estilo expressivo na música e tem em *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, um exemplo bastante significativo (<https://www.youtube.com/watch?v=C1B85UQT4AY>). O estilo expressivo que começa a se desenvolver na segunda metade do século XVIII encontra suas formas mais acabadas no século seguinte, com o período Romântico, auge da expressão sentimental. No século XIX o público das apresentações musicais se torna mais numeroso e diversificado e os compositores buscam cada vez mais atingir o gosto desses espectadores. O individualismo do século XIX está associado também à figura de um músico intimista, isolado

e dedicado a expressar seus sentimentos através de sua arte. O subjetivismo e a expressividade do eu-romântico encontra formas de expressão nas mais diversas formas de representação artística e também no diálogo entre elas (música, literatura, poesia, pintura).

Uma das formas da música vocal mais características do período romântico é o *lied* (canção), explorados pelos compositores muitas vezes com grande intensidade dramática, outras vezes com leveza e melancolia. Interessante é que texto, voz e piano conjugam da mesma importância na construção da atmosfera musical. Em *Erlkönig*, *lied* de Franz Schubert (1797-1828), composto sobre um poema de Johann Wolfgang Von Goethe – assim como outros 95 poemas de Goethe que foram musicados por Schubert – “A repetição de oitavas em tercinas [...] ilustra ao mesmo tempo o galope do cavalo e a ansiedade do pai ao atravessar ‘a noite e a tempestade’ com o filho apavorado nos braços” (GROUT, PALISCA, 1988, p. 581). (<https://www.youtube.com/watch?v=uZ7dCCavl4A>).

No próximo módulo, veremos como gradativamente a música instrumental assumirá caráter cada vez mais independente da música vocal, de quem permaneceu tributária por muitos séculos na história da música ocidental. Mas é interessante pensarmos que mesmo as formas clássicas definitivamente pensadas como gêneros instrumentais, terão sua concepção alargada no período romântico, e, como, por exemplo, a sinfonia, desde sempre associada à música instrumental, a partir de Ludwig Von Beethoven

(1770-1827) poderá contar com a participação de vozes.

É o que acontece no movimento final de sua Nona sinfonia (<https://www.youtube.com/watch?v=ChygZLpJDNE>) que traz um coral entoando os versos de um poema de Friedrich Schiller, *Ode à Alegria (An die Freude)* escrito em 1785 e publicado em 1786, às vésperas, portanto, da revolução Francesa de 1789. A voz tem aqui o papel de empunhar o ideal iluminista de fraternidade e de união da humanidade, partilhado tanto pelo poeta quanto pelo compositor São seus versos iniciais:

Ó amigos, não esses sons! Ao invés, cantemos algo mais agradável e cheio de alegria! [Palavras inseridas por Ludwig van Beethoven]. Alegria, bela centelha divina filha do Elísio. Ébrios de fogo, nós entramos em teu celestial santuário! Tua magia reúne novamente o que o costume rigorosamente dividiu; Todos os homens serão irmãos, onde tuas suaves asas repousam.

No século XX as vanguardas artísticas empreenderão uma busca por elementos inovadores e a nova concepção que invadiu o campo musical se torna ainda mais intensa na segunda metade do século. Disse Debussy em 1913: “Não será nosso dever encontrar meios sinfônicos de expressar nosso tempo, meios que evoquem o progresso, o arrojo e as vitórias dos dias modernos? O século do avião merece sua própria música” (Apud GRIFFITHS, 2011, p. 97). Nesse ímpeto, os compositores irão buscar novas sonoridades, novas referências musicais,

novos timbres e novas formas de se executar os instrumentos: harmônicos, vibratos, glissandos, sons falados, sons percussivos extraídos de instrumentos não percussivos, entre outros. O uso da voz não escapa aos experimentalismos do período. Uma das mais conhecidas peças vocais do século XX foi composta por Arnold Schoenberg (1874-1951) e se intitula *Pierrot Lunaire* (1912), um ciclo de 21 canções extraídas da obra do simbolista belga Albert Giraud (publicadas em 1884). Para voz feminina e um conjunto de câmara de cinco executantes e oito instrumentos: flauta/flautim, clarinete/clarinete baixo, violino/viola, violoncelo e piano. Nela, a voz declama o texto de maneira falada, segue a altura das notas apenas aproximadamente, mas o ritmo escrito é seguido à risca (*Sprechgesang*). Note-se que ao contrário da premazia da altura melódica que marcou a produção vocal no período medieval, a tendência do canto falado privilegia as divisões rítmicas. Além disso, o século XX também recupera o recurso da afinação em unidades menores que o semitom a que a música ocidental se viu circunscrita desde o sistema de temperamento do século XVIII (<https://www.youtube.com/watch?v=bd2cBUJmDr8>). Uma importante faceta da música de Schoenberg nessa época está representada em uma das canções do *Pierrot Lunaire*. Em *Decapitação*, canção nº 13, a música muitas vezes busca evocar o sentido das palavras trazidas nos versos. Assim, por exemplo, quando o texto trata do tremor dos joelhos de Pierrot, o piano traz acordes aumentados, buscando representar essa

imagem e evocar suas sensações. Essa evocação de imagens através dos sons acontecia de maneira exagerada, através de dissonâncias e distorções na tentativa de expressar os sentimentos mais intensos. A essa tendência se chamou Expressionismo, nome decorrente da pintura do período. Conta Paul Griffiths, autor do livro *A Música Moderna*:

Ao contrário de suas outras obras atonais, Pierrat logo seria executado um bom número de vezes; encontrando

relativo sucesso junto ao público e atraindo a atenção de compositores estranhos a seu círculo mais próximo: Debussy, Stravinsky e Ravel tiveram todos o que aprender nessa partitura (GRIFFITHS, 2011, p. 33).

Assim encerra nossa trajetória ao longo da história da música ocidental acompanhando os usos da voz como instrumento musical: desde sua comunicação com o universo sagrado, passando por seus usos enquanto material fundamental da

produção musical renascentista e posterior ferramenta de exibicionismos de cantores virtuosos no mundo da corte do período barroco, além de servir à expressão de sentimentos e ideologias no século XIX e de ser objeto de experimentalismos vários no século XX, sem mencionar, no entanto, seu protagonismo na canção, uma das formas dominantes no universo da música popular. Para o próximo módulo, trataremos dos instrumentos musicais e sua utilização ao longo da história de nossa música ocidental.

¹ Professora de História da Música, entre outras disciplinas, no polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

² Alguns desses exemplos musicais tiveram de ser alterados neste artigo, dado que nem todos os áudios que compuseram a oficina puderam ser encontrados disponíveis na internet.

BIBLIOGRAFIA

- AGOSTINHO, Santo. "O prazer do ouvido", In: Confissões. São Paulo: Nova Cultura, 1999, p. 292-293 (Coleção Os Pensadores).
- ANTUNES, Jorge. *Notação na Música Contemporânea*. Brasília: Sistrum, 1989.
- BENNET, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- CANDÉ, Roland de. *História Universal da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 2 vol.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: Sociologia de um Gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. "O conceito de autoria no Ocidente e seus reflexos na música". *Revista Brasileira de Música*. Programa de Pós Graduação. Escola de Música da UFRJ. V.23-1, 2010, p. 21-38.
- GAGLIARDO, Vinícius Cranek. "Aspectos vanguardistas na música de John Cage". In: *Revista História e Cultura*. Franca: Unesp, v.2, n.1, 2013, p.120-131.
- GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1988.
- KOELLREUTTER, Hans-Joachim. "Wu-li: um ensaio de música experimental". In: *Estudos Avançados*, vol.4, n.10, 1990, p. 203-208.
- LORD, Maria e SNELSON, John. *História da Música: da Antiguidade aos nossos dias*. Ullmann, 2008.
- MANN, William; GALWAY, James. *A música no tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- MEDAGLIA, Julio. *Música Impopular*. 2ª Ed. São Paulo: Global, 2003.
- STORR, Anthony. *Music and the mind*. Nova York: Free Press, 1992, apud SACKS, Oliver. *Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



Programação Dezembro 2015

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA Rua São Bento, 415

01 a 06 Mostra de Artes Cênicas 2015 Terça e Domingo Fernanda Mendes, coordenação

01 Abertura Especial

Espectáculo "Goela Abaixo"
baseado em textos de Plínio Marcos
Cia de Teatro do Conservatório de Tatuí
Rogério Vianna, direção
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)
Alunos do Conservatório de Tatuí não pagam ingresso

03 Espectáculo "O Menino que Virou História"

Sala Preta - Setor de Artes Cênicas
Nanna de Castro, dramaturgia
Núcleo de Prática Teatral do Conservatório de Tatuí
Dallila Ribeiro, direção
Entrada franca

03 e 04 Espectáculo "Des [A] Grado"

Sala Preta - Setor de Artes Cênicas
Alunos de Aperfeiçoamento em Performance
Provocação: João Fabbro
Entrada franca

03 Espectáculo "Decote"

Dramaturgia: Companhia de Teatro Atores de Laura e Daniel Herz
Alunos do Quarto Semestre (Teatro Adulto)
André Luis Camargo, direção
Entrada franca

04 Espectáculo "Mania de Explicação"

Adriana Falcão e Luiz Estelita Lins, dramaturgia
Alunos do segundo semestre (Teatro Juvenil)
Fernanda Mendes e Marcos Caresia, direção
Entrada franca

04 Espectáculo "Teatro de Improviso"

Alunos do Segundo Semestre (Teatro Adulto)
Orientação: Adriana Afonso
Entrada franca

05 Espectáculo "Matilda"

Roald Dahl, dramaturgia
Alunos do quarto semestre (Teatro Juvenil)
Erica Pedro e Adriana Afonso, direção

05 Espectáculo "Remoto"

Stef Smith, dramaturgia
Grupo de Teatro Jovem do Conservatório de Tatuí
Marcos Caresia, direção
Entrada franca

06 Espectáculo "A Gata Borradeira"

Adaptação do Texto de Maria Clara Machado
Terceiro Ano do Curso de Teatro Juvenil
Dallila Ribeiro, direção
Entrada franca

06 Espectáculo "A Justa Medida do Tempo"

Dramaturgia: "Ensaio para um adeus inesperado", Sérgio Roveri
Curso de Aperfeiçoamento em Artes Cênicas
João Fabbro, direção
Entrada franca

08 a 10 Mostra do Setor de Educação Musical

Terça a Quinta
19h30
Terça-feira . 8 de dezembro . 19h30
Mostra da Iniciação Musical I (crianças de 6 anos)
Quarta-feira . 9 de dezembro . 19h30
Mostra da Iniciação Musical II (crianças de 7 anos)
Quinta-feira . 10 de dezembro . 19h30
Mostra da Iniciação Musical III (crianças de 8 anos)
Shirlei Escobar Tudissaki, coordenação
Entrada franca

12 Teatro de Dança Rosinha Orsi

apresenta: **A Casa das Bonecas**
Ingressos: Inteira R\$ 40,00 / Meia R\$ 20,00
Informações: (15) 3805-1741

19 e 20 Espectáculo Efêmero

Balletteatro Fred Astaire
Ingressos: Inteira R\$ 70,00 / Meia R\$ 35,00
(Todos poderão pagar R\$ 35,00, desde que apresente 1 kg de alimento não perecível)

SALÃO VILLA-LOBOS

Rua São Bento, 415 - Entrada franca

01 Recital Conclusão de Curso MPB/Jazz - Canto

Terça 19h00
Júlio Moura, formando
Erica Masson, coordenação

02 Recital de Conclusão de Curso - Percussão Sinfônica

Quarta 19h00
Jefferson Henrique Pereira, formando
Juliano Kerber, piano
Luis Marcos Caldana, coordenação

03 Recital de Conclusão de Curso de Piano - Aperfeiçoamento

Quinta 19h00
Priscila Fernandes Costa, Kim Kennerly e Oscar Aldama, piano
Zoraide Mazzulli Nunes, Juliano Kerber e Cristiane Bloes, professores responsáveis
Cristiane Bloes, coordenação

03 Recital de Conclusão de Curso de Piano - Aperfeiçoamento

Quinta 19h00
Francine de Moraes Dias, piano
Cristiane Bloes, professora responsável e coordenação

04 Recital de Alunos da Classe de Violoncelo

Sexta 19h00
Elen Ramos Pires, coordenação

05 Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico

Sábado 19h00
Nathielle Rodrigues, formada
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação

06 Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico - Aperfeiçoamento

Domingo 11h00
Paula Garcia Psillakis, formada
Fanny Souza Lima, piano
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação

09 Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico

Quarta 19h00
Bruna Gavioli, formada
Bruna Antunes, piano
Cristine Bello Guse, coordenação

10 Recital de Conclusão de Curso de Canto Lírico

Quinta 19h00
Alécio Sávio, formando
Cristine Bello Guse, coordenação

11 Apresentação de Encerramento

Sexta 10h e 15h
do Curso de Musicalização Para Educadores
Shirlei Escobar Tudissaki, coordenação

11 Recital de Conclusão de Curso de Sopros Metais - Trombone

Sexta 19h00
Everton Belchior de Souza, formando
João José Xavier, coordenação

12 Recital de Conclusão de Curso de Piano - Aperfeiçoamento

Sábado 19h00
Luis Gustavo dos Santos Laureano, formando
Bruna Gavioli, canto - convidada especial
Cristiane Bloes, professora responsável e coordenação

13 Recital de Alunos da Classe de Piano

Domingo 16h00
Fanny de Souza Lima, professora responsável
Cristiane Bloes, coordenação

13 Recital de Conclusão do Curso de Piano

Domingo 19h00
Gustavo dos Santos Baldi, Daniel Ferreira Duarte e Tatiane Costa, formandos
Zoraide Mazzulli Nunes, Marina Aparecida de Camargo Campos e Cristiane Bloes, professoras responsáveis
Cristiane Bloes, coordenação

14 Apresentação de Grupos de Ritmos Brasileiros

Segunda 10h00
Erica Masson, coordenação

14 Provas Abertas MPB/Jazz

Segunda 13h30
Erica Masson, coordenação

14 Recital de Conclusão de Curso de MPB&Jazz - Bateria

Segunda 19h00
Eduardo Moura, bateria
Erica Masson, coordenação

15 a 18 Provas Abertas MPB/Jazz

Terça a Sexta 08h às 15h
Erica Masson, coordenação

18 Recital de Conclusão de Curso de Piano - Aperfeiçoamento

Sexta 19h00
Bruna Antunes Ferreira, formada
Miriam Braga, professora responsável
Cristiane Bloes, coordenação

18 Recital de Conclusão de Curso de Piano - Aperfeiçoamento

Sexta 20h30
Giovana Ceranto, formada
Zoraide Mazzulli Nunes, professora responsável
Cristiane Bloes, coordenação

execução:

AUDITÓRIO UNIDADE II

Rua São Bento, 808 - Entrada franca

30/11 e 1, 9, 10 e 11 Mostra de Canto Coral 08h às 15h Cristine Bello Guse, coordenação

02 Workshop de Canto Lírico

Quarta 13h00
"Os Poemas de Suzana de Campos Através do Gênio Musical de Camargo Guarnieri"
Recital/Palestra e masterclass EVPN
Cristine Bello Guse, coordenação

03 Recital dos Alunos de Canto Lírico

Quinta 17h00
Marilane Bousquet, professora responsável
Cristine Bello Guse, coordenação

04 Cantata de Natal

Sexta 18h00
Coro Infantil e Cameratas Jovens de Violão
Miriam Cândido e Márcia Braga, coordenação

15 Recital de Conclusão de Curso

Terça 18h00
de Performance Histórica - Fortepiano
Lilian Graziela de Oliveira, formada
Fúlvio Ferrari, professor responsável
Débora Ribeiro, coordenação

16 Recital de Conclusão de Curso

Quarta 18h00
de Performance Histórica - Cravo
Giovana Ceranto, formada
Maria Eugênia Sacco, professora responsável
Débora Ribeiro, coordenação

17 Recital de Conclusão de Curso

Quinta 18h00
de Performance Histórica - Flauta Doce - Aperfeiçoamento
Pâmela Roberta Marques Lopes, formada
Giovana Ceranto, cravista correpetição
Débora Ribeiro, professora responsável e coordenação

18 Recital de Conclusão de Curso

Sexta 18h00
de Performance Histórica - Flauta Doce
Carla Carolina M. Almeida Oliveira, formada
Professor Fúlvio Ferrari, cravista correpetição
Débora Ribeiro, professora responsável e coordenação

AUDITÓRIO UNIDADE III

Rua São Bento, 412 - Entrada franca

05 Recital de Alunos das Classes de Violino e Viola

Sábado 17h00
Carlos Blassioli, professor responsável
Elen Ramos Pires, coordenação

11 Recital de Alunos da Classe de Violoncelo e Orquestra de Violoncelos do Conservatório de Tatuí

Sexta 18h00
Tulio Pires, professor responsável
Elen Ramos Pires, coordenação

12 Recital de Alunos das Classes de Violino e Viola

Sábado 17h00
Carlos Blassioli, professor responsável
Elen Ramos Pires, coordenação

14 Provas Abertas da Área de Sopros Metais

Segunda 19h30
João José Xavier, coordenação

14 Recital Tuba Brasileiros

Segunda 15h00
Albert Kathar, tuba
Miriam Braga, piano

14 Recital de Alunos da Classe de Curso de Fagote

Segunda 18h00
Otávio Blóes, coordenação

EXTERNOS

11 Praça da Matriz de Socorro

Sexta 20h30
Concerto Luzes de Natal
Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí
Alexandre Bauab, coordenação

Informações: 15 3205-8444

Confira todos os detalhes da programação em

www.conservatoriodetatuí.org.br

Para venda e retirada antecipada de ingressos, a bilheteria do Teatro Procópio Ferreira funciona de terça a sexta, das 14h às 17h30 e das 19h às 21h. E também uma hora antes do início de cada evento.

Programação confirmada até 12 de novembro. Sujeita a alteração.